



Salão Nobre dos Paços do Concelho

Reunião Ordinária de 28-10-2016

Acta nº 23

Membros da Câmara Municipal	Cargo	P/F/S
Manoel Batista Calçada Pombal	Presidente da Câmara Municipal	P
Maria José Nóvoas de Pinho Gonçalves Codesso	Vereador	P
Manuel Fernandes Ramos dos Santos	Vereador	P
Hilário Manuel Esteves Afonso	Vereador	P
Maria Fernanda de Almeida Cerdeira	Vereador	P
Manuel José Cardoso Rodrigues	Vereador	P
José Custódio Domingues	Vereador	P

P-Presença F-Falta S-Suspensão

Situação financeira em 25-10-2016

Operações Orçamentais	756.087,39€
Operações de Tesouraria	564.722,02€
Documentos	112.512,67€

Início da reunião:18.00 horas

Esta reunião foi secretariada por Sandra Cristina Pires, Técnica Superior da Divisão de Gestão Municipal.

I – Antes da ordem do dia

Neste período não se verificou qualquer intervenção.

II - Ordem do dia

Administração Municipal

211. Neste ponto não está presente a Acta da reunião anterior, por não ter sido possível aos serviços concluí-la.

Divisão de Obras e Serviços Urbanos

212. Presente informação interna, referente a um requerimento apresentado por MANUEL JOSÉ ALVES, a solicitar a alteração de tarifário de consumo doméstico, para consumo agrícola - consumidor nº3072, que ficará anexa a esta acta. A Técnica dos Serviços prestou a informação que ficará anexa a presente acta.

O Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a petição do requerente.

Esta deliberação foi aprovada em minuta.

Divisão de Desenvolvimento, Educação e Cultura

213. Presente para efeitos de aprovação a proposta de constituição do júri para a selecção dos candidatos aos incentivos a atribuir no ano letivo 2016/2017, que ficará anexa a esta acta.

O Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de constituição do júri para a selecção dos candidatos aos incentivos.

Esta deliberação foi aprovada em minuta.

Presidência

214. Presente para efeitos de aprovação o Protocolo de Colaboração entre o Município de Melgaço e a Escola Superior Gallaecia, que ficará anexo a esta acta. A Técnica dos Serviços prestou a informação que ficará anexa a presente acta.

O Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar o Protocolo de Colaboração entre o Município de Melgaço e a Escola Superior Gallaecia.

Esta deliberação foi aprovada em minuta.

Divisão de Gestão Municipal

215. Presente para efeitos de ratificação a aprovação da prorrogação de prazo para entrega de propostas para contratação de um empréstimo de curto prazo para 2017, que ficará anexa a esta acta. A Chefe de Divisão prestou a informação que ficará anexa a presente acta.



O Executivo deliberou, por unanimidade, ratificar a aprovação da prorrogação de prazo para entrega das propostas o dia 13/10/2016 pelas 16.00 horas.
Esta deliberação foi aprovada em minuta.

216. Presente para efeitos de aprovação o relatório final da abertura de propostas, relativas a um empréstimo de curto prazo até ao montante de 600.000,00€, que ficará anexo a esta acta.

O Executivo deliberou, por maioria, com duas abstenções, do vereador Manuel Fernandes Ramos dos Santos e do vereador Manuel José Cardoso Rodrigues, adjudicar este empréstimo à Caixa de Crédito Agrícola (Caixa do Noroeste), pelo valor de 600.000,00€.
Esta deliberação foi aprovada em minuta.

Divisão de Gestão Municipal

217. Presente pedido de autorização para compra do terreno da ETAR na Zona Industrial de Penso, que ficará anexa a esta acta. A Técnica dos Serviços prestou a informação que ficará anexa a presente acta.

O Executivo deliberou, por unanimidade, autorizar a compra de prédio rústico, denominado "Leira de Almoinha", sito no lugar de Côtó (Castelos), freguesia de Penso do Concelho de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 516, omissa na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, com área de 1 950 m², confrontando a Norte com Corga (limite de Freguesia), a Sul com Arruamento da Zona Industrial, a Nascente com Carlos Alves de Lima e a Poente com Variante à EN202, no valor de 9.750,00€ (nove mil, setecentos e cinquenta euros).

Esta deliberação foi aprovada em minuta.

Presidência

218. Presente proposta de :-Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2017, que ficará anexa à presente acta.

O Presidente da Câmara Municipal apresentou o orçamento Municipal e as Grandes Opções do Plano para 2017 a 2020.

Afirmou que o Orçamento se traduz na procura do equilíbrio entres despesas correntes e receitas correntes tentando ter alguma contenção nas despesas correntes.

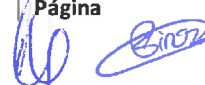
Procura ser um orçamento mais expansionista, onde já se pode pensar em algum investimento, visto estar agora a arrancar o quadro comunitário Portugal 2020 e já terem sido submetidas várias candidaturas, das quais já algumas aprovadas e outras com boa probabilidade de virem a ser aprovadas.

A nível das despesas de Pessoal, vão ser feitos pequenos ajustes na carreira de alguns funcionários, nomeadamente casos de funcionários que tem um desempenho a nível de assistente técnico e se encontram em situação de operacionais. Serão cinco ou seis casos.

Irão abrir concursos para integrar operacionais, pois é um sector que tem tido uma grande quebra, devido a reformas.

Pretende reforçar dois quadros técnicos, um para o gabinete jurídico e um arquiteto para a UPGT.

A nível de investimento, destaca algumas obras de elevada relevância para o Município, como é o caso de: Saneamento básico a Paços sendo neste momento a única freguesia que



ainda não dispõe desta infra-estrutura; Redimensionamento da ETAR da Zona Industrial, uma necessidade para satisfazer o tratamento do efluente proveniente das instalações existentes na referida zona Industrial, assim como o efluente doméstico proveniente das habitações da freguesia de Penso e parte da freguesia de Alvaredo. Esta operação irá ainda permitir o desenvolvimento da instalação de novas unidades industriais e contribuir para o bom funcionamento das existentes na zona industrial e as restantes com atividade vinícola; a Requalificação da Escola EB,2,3/S de Melgaço que está garantida por Fundos Comunitários. Ao nível da Iluminação pública com a intervenção feita em Castro Laboreiro, conseguiu-se uma poupança na ordem dos 62% na freguesia e a nível do Município uma poupança na ordem dos 20%, sendo que queremos dar continuidade ao investimento na substituição de luminárias tradicionais por LEDs, dando continuidade aos instrumentos financeiros na área da eficiência energética. Será feito igualmente um esforço acrescido ao nível da rede viária municipal.

Com candidaturas ao Programa Regional do Norte, no âmbito do Património Natural pretendem-se criar condições para a Requalificação do Parque de Campismo de Lamas de Mouro, criando assim um parque de campismo mais atrativo, com maior capacidade e com condições para receber turistas quer no Verão, quer no Inverno. Requalificar a zona ribeirinha de Castro Laboreiro, criando uma zona de passeio pedonal e ciclável da vila de Castro até à zona das Veigas e requalificar os espaço da zona das Veigas. Melhorar a rede de trilhos pedestres do Concelho, está neste momento o projeto praticamente pronto, assim como o da Ecovia "Onde começa Portugal", esta será desenvolvida em 3 troços, dois dos quais serão integrados em candidaturas ao Interreg (Raia termal e Visit Minho), e um troço ao Património Natural do NORTE 2020.

Um investimento que nos propomos a fazer para este ano de relevante importância para o Município é a Requalificação das Piscinas Municipais, embora o valor não esteja refletido no Orçamento, pois de momento não há abertura no quadro comunitário para este tipo de investimentos, é algo que pretendemos levar em diante ao abrigo de empréstimo de médio e longo prazo, caso venha a ser possível, e mais tarde esperamos que o quadro que ainda está a ser renegociado venha a abrir avisos para equipamentos desportivos, assim como também para as vias de comunicação.

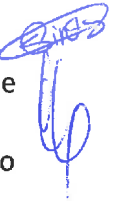
O vereador Manuel Rodrigues questiona se ao nível da eficiência energética o edifício das Piscinas não terá enquadramento.

O Presidente responde que a eficiência energética ao nível dos edifícios é um caso complicado. No PDCT, temos o edifício dos Paços do Concelho, só que é necessário para que considerem eficiência energética subir dois graus, o que é praticamente impossível. O edifício das Piscinas também estava colocado no PDCT.

O presidente continua a apresentar as grandes intervenções previstas no orçamento, entre as quais a reabilitação do auditório e biblioteca da Casa da Cultura, que terá uma intervenção de fundo no auditório para criar condições para voltarmos a ter cinema com qualidade no Concelho e espetáculos culturais.

A valorização do Castelo de Melgaço é outra das intervenções previstas, valorizando a parte da Alameda e a instalação de um novo bar, pois o que existe está em muito mau estado, podre e sem condições de funcionamento.

Apresentou a evolução dos encargos da dívida com amortizações se juros de empréstimos bancários sublinhado a diminuição do crédito de longo e médio prazo. Apresentou ainda o Mapa de pessoal e tal como já tinha referido anteriormente vai sofrer algumas alterações,



no entanto não aumenta o número de funcionários porque equilibra com as saídas e contratações novas.

O vereador Manuel Fernandes notou, que na apreciação do documento ficou surpreendido com algumas afirmações, indica algum conformismo.

A ver com a questão do alargamento do território do Alvarinho, que tem mobilizado muita gente mas que não está a surtir efeitos, não se vê avanços com a providência cautelar, nem iniciativas para parar o avanço do alargamento. Ainda há dias viu um estudo de um miúdo de Monção, onde mostrava as grandes diferenças entre um alvarinho da sub-região e outro alvarinho.

Nota que, queremos que Melgaço seja atrativo para visitar, mas também tem que ser atrativo para viver. Mais do que criar condições de visitação, é criar condições para as pessoas se fixarem. A nível de saúde, sente alguns receios, de notar que há de chegar o tempo em que estando em Castro Laboreiro e tendo um problema de saúde, não se chegue a tempo a Monção que são as urgências mais próximas.

Ao nível da regeneração urbana a câmara devia ser o principal promotor, era necessário dar alguns passos para fomentar a regeneração urbana, por parte dos privados, criar iniciativas e mais incentivos para a requalificação das suas habitações.

O Investimento, nomeadamente das piscinas que juntamente com a nossa contrapartida das várias obras propostas, mesmo sendo as candidaturas aprovadas faltaria assegurar o financiamento, e estaríamos a falar aqui de um valor na ordem dos 4.000.000 de euros.

Ao nível da modernização administrativa, era necessário avançar com descentralização de alguns serviços nomeadamente com as juntas de freguesia, estando algumas delas equipadas, poderia se fazer protocolos, criando um posto de trabalho para o efeito, dando assim possibilidade as populações de resolverem alguns assuntos na sua freguesia, não tendo que se deslocar aqui à Vila para o fazer.

Salienta a boa relação existente entre a câmara e os seus representantes e as juntas de freguesia, mas que as juntas deviam ter um papel mais ativo, não se limitando apenas ao transporte escolar.

Em relação à Melsport, verifica uma situação de equilíbrio financeiro e congratula-se com isso, pede esclarecimentos em relação aos valores apresentados em algumas rubricas, nomeadamente, equipamentos desportivos e aluguer de espaços. Salienta que deve ser um espaço que deve apelar ao desempenho com equipas.

O Presidente da Câmara Municipal toma a palavra e começa por contrapor que na questão do alvarinho não há qualquer tipo de conformismo, até porque ressalva que teve uma reunião com o Secretário de Estado e que desde Fevereiro que tem tido várias reuniões a tratar dessa questão, mas para já não pode adiantar o resultado dessas reuniões e o fará no momento adequado. Trata-se de uma matéria muito delicada e que tem que ser tratada como tal, para não haver qualquer tipo de crispações, nomeadamente com o concelho vizinho que tem tido postura diferente em relação a este assunto. Realça que fez questão de convidar o Sr. Ministro para a Festa do Espumante e espera nessa altura que ele possa já adiantar algumas conclusões.

O vereador Manuel Rodrigues nota que houve uma apresentação em Monção sobre esta questão e que as expectativas são muito baixas ou nulas.

O Presidente da Câmara Municipal realça que não é um orçamento conformista, admite a expansão da zona industrial, com um projeto de alargamento que já está a ser executado e que poderá interligar com a existente. Isto porque na atual zona industrial, já não lotes

disponíveis, um dos lotes que havia foi adquirido pelo Eng. Anselmo Mendes, um outro lote está a ser negociado com a empresa de transportes aqui de Melgaço, e o ultimo lote vai ser usado pelo Município para instalação de um Ecocentro, para acolher os resíduos.

O vereador Manuel Rodrigues questiona se já há algum interesse por parte de empresas para se instalarem no concelho, ou se se arranca com a construção da nova zona industrial com base em expectativas.

O presidente adianta que neste momento não existe qualquer contacto por parte de possíveis empresas, mas que é de extrema importância criar as condições, pois não havendo espaço para essas empresas, não tendo o que oferecer, não poderá haver interesse das empresas. Realça que a Aflex já instalada na atual zona industrial comprou o lote do lado e vai criar mais 15 ou 16 postos de trabalho.

O presidente da Câmara Municipal, afirmou que em relação à questão da Regeneração urbana, o Município já tem criado condições para promover a regeneração por parte dos particulares, nomeadamente com PDSS, que por um lado penaliza quem não reabilita as suas casas e por outro cria incentivos para quem o faz. E nota que há essa preocupação por parte das pessoas quer na zona urbana, quer na zona rural, com a exploração do turismo de natureza, ainda no fim de semana passado houve uma iniciativa de particulares com o apoio do Município, o evento "Pegada Zero", que foi um sucesso, teve o acompanhamento de muitos jornalistas, que deram a noticia pelo país fora, inclusive numa convenção em Lisboa em que muito se falou de Melgaço e do evento.

O Presidente da Câmara Municipal em relação à questão colocada pelo vereador Manuel Fernandes, sobre a capacidade de o Município assegurar a contrapartida das obras candidatas, garante que felizmente o Município começa a ter alguma capacidade financeira e além disso o orçamento de estado para 2017, prevê recorrer ao crédito, para assegurar essas verbas sem que pese no endividamento municipal. Portanto caso as candidaturas venham a ser aprovadas e seja necessário, o Município irá recorrer a esse instrumento.

Na vida existem determinadas alturas em que é necessário tomar decisões e arriscar um bocado, neste caso será igual.

O Presidente da Câmara Municipal em relação à questão das Piscinas municipais, considera que poderia até nem colocar o valor no orçamento, mas considera que caso venha a ter condições é uma obra de extrema importância, pois estão muito degradadas e a ficar sem condições de utilização, mesmo com algumas intervenções que se vão fazendo.

O vereador Manuel Rodrigues realça que é um equipamento que tem mesmo de ser intervencionado.

O vereador Hilário Afonso, reitera que está neste momento a ser intervencionada a parte da cobertura fora da zona do tanque, para colmatar algumas infiltrações, e que a não ser que se faça uma intervenção de raiz, nunca ficará resolvida, nem se conseguirá uma maior eficiência energética.

O presidente da Câmara Municipal, continua os esclarecimentos, dizendo que em relação às juntas este executivo tomou uma posição no início do mandato, e tem mantido uma boa relação de trabalho com as juntas de freguesia, tentando cumprir com as transferências que lhe eram devidas. No entanto tem havido o cuidado em relação aquelas que têm menos fonte de receita e fazer aquelas pequenas obras que nos solicitam. Tentamos fazer uma gestão equilibrada para criar as mesmas condições às populações, gostaríamos de fazer mais, mas infelizmente não temos condições.

Handwritten signature

O vereador Hilário Afonso pede a palavra para esclarecer as questões levantadas pelo vereador Manuel Fernandes em relação aos valores apresentados no orçamento da Melsport em algumas rubricas de receita, nomeadamente nas rubricas de estágios de equipas e aluguer de equipamentos desportivos, em que esclarece que normalmente a Melsport negocia com as equipas de futebol, o estágio completo e assim emite a faturação total à equipa e faz uma negociação interna com a unidade hoteleira, como é o caso de Valladolid, Chaves e o Boavista. No entanto há equipas que contratualizam diretamente com o Hotel e aluga os equipamentos desportivos.

O vereador Manuel Rodrigues não pretende pronunciar-se muito em relação ao orçamento, apenas destaca que o documento demonstra continuidade e a fraca capacidade de investimento do Município, sendo que as despesas correntes e nomeadamente as despesas com Pessoal representam 50% das despesas correntes do orçamento, que invalida que haja mais expectativa de investimento.

O Presidente da Câmara Municipal termina por dizer que no Alto Minho à exceção de Ponte de Lima, os outros municípios a única forma de realizarem investimento é alavancar-se nos Fundos Comunitários.

O Executivo deliberou, por maioria, com dois votos contra, do vereador Manuel Fernandes Ramos dos Santos e do vereador Manuel José Cardoso Rodrigues, aprovar a proposta de "Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2017".

Sobre este assunto o vereador Manuel José Rodrigues, no prazo das 72 horas, apresentou a declaração de voto que se anexa.

Esta deliberação foi aprovada em minuta.

E nada mais havendo a tratar, quando eram 19.20 horas, foi a reunião encerrada pelo Senhor Presidente, da qual, para constar, se lavrou a presente acta.

E eu, Sandra Cristina Pinho, Técnica Superior da Divisão de Gestão Municipal da Câmara Municipal de Melgaço, a subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal



Manoel Batista Calçada Pombal

28/10/2016	218
218	23
Deliberação	Assinatura

DECLARAÇÃO DE VOTO (CONTRA)

Do vereador Manuel Rodrigues eleito pelo PSD, referente ao assunto nº218 "Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2017" deliberado na última reunião ordinária de 28/10/2016.

Mais uma vez o presente orçamento não mostra sinais de prosperidade ao futuro do nosso Município.

É um orçamento de continuidade, não acrescenta valor, mais uma vez demonstra a fraca capacidade de investimento do Município pois o investimento depende quase em exclusivo da aprovação de candidaturas e financiamento bancário.

A despesa corrente apresenta valores muito elevados e com grande rigidez, logo não permite criar riqueza interna para fazer face a investimentos. Vamos continuar dependentes de recursos externos.

Relativamente às gerações vindouras este orçamento fica-se apenas por planos de intenções, a realidade exige mais, como referimos em 2014 os jovens Melgacenses vêm mais uma vez, a sua liberdade de escolha, entre ficar ou partir, adiada.

Continuam condenados a partir e essa é a razão do nosso envelhecimento e mais uma vez o presente orçamento manifesta-se conformado com essa realidade.

Outras razões haveria no entanto face ao exposto o meu voto não poderia ser outro que não seja um: CONTRA.

O Vereador

